

Método Significativo Empático - Elementos Estruturantes

a) Subsunçores

O conceito central proposto por Ausubel (1968) para a ocorrência da Aprendizagem Significativa é imperativo para o sucesso de qualquer metodologia de ensino. Uma vez que o estudante sem os subsunçores adequados tem seu processo formativo comprometido, torna-se fundamental que o docente e as instituições mapeiem os conhecimentos prévios necessários e tracem estratégias eficazes para mitigar essas lacunas cognitivas entre os discentes. Esse mapeamento constitui uma etapa relevante para o planejamento, pois permite identificar as condições cognitivas existentes e orientar a seleção de estratégias e materiais potencialmente significativos, considerando as necessidades apresentadas pelos estudantes.

Sob a perspectiva do fazer docente, o domínio do método Significativo Empático atua como um subsunçor essencial, servindo de base cognitiva para a ancoragem de novas práticas pedagógicas. Diante disso, torna-se indispensável que o educador realize um estudo prévio do método, apropriando-se de seus fundamentos para, conseqüentemente, desenvolver a motivação necessária à sua aplicação prática. Nesse sentido, a identificação dos conhecimentos prévios não se restringe aos estudantes, mas também envolve a preparação do docente para compreender e mobilizar os fundamentos necessários à condução da experiência significativa e empática.

b) Motivação

Em consonância com os subsunçores, a motivação constitui um elemento fundamental para que o método se consolide como potencialmente significativo e empático, integrando as perspectivas de estudantes e professores. Sua relevância decorre da necessidade de promover o envolvimento dos agentes educacionais nos processos de aprendizagem, favorecendo a disposição para participar, interagir e construir significados. Torna-se, portanto, necessário superar a ilusória facilidade da aprendizagem mecânica frequentemente associada a propostas pedagógicas imediatistas e de escasso planejamento, visto que a ausência de conexões cognitivas e emocionais pode comprometer o envolvimento e a motivação dos agentes educacionais.

Diante disso, a definição de ferramentas e estratégias motivacionais deve integrar o planejamento das atividades, considerando as características dos

agentes envolvidos, os objetivos estabelecidos e as condições do ambiente. Nessa perspectiva, o uso de pesquisas e recursos da informática na educação pode constituir um caminho viável para estimular o interesse, favorecer a participação e apoiar a construção de significados ao longo do processo de aprendizagem. A motivação, portanto, não deve ser compreendida apenas como um resultado esperado da aplicação do método, mas como uma condição que sustenta sua implementação e potencializa a experiência significativa e empática.

c) Tecnologia

Conforme explana Moreira (2021), o uso da tecnologia auxilia na intencionalidade pedagógica e desperta o interesse dos estudantes, inclusive daqueles que ainda não compreendem a relevância do conteúdo para sua formação. Ademais, as TIC atuam como mediadoras na captação de significados. Nesse sentido, a utilização de recursos tecnológicos deve estar articulada aos objetivos educacionais e às necessidades identificadas no processo de aprendizagem, não constituindo um fim em si mesma. A escolha por utilizar determinado recurso computacional não deve ser compulsória, uma vez que o professor precisa estar motivado e munido dos subsunçores necessários para que a experiência não se resuma a uma mera reprodução de práticas convencionais.

Diante disso, apresenta-se o JDE A Sociedade do Cálculo, desenvolvido em alinhamento com o método Significativo Empático e estruturado a partir do processo integrado entre GLA e SR. Essa integração possibilita utilizar dados decorrentes das interações dos estudantes para apoiar o acompanhamento do processo de aprendizagem e subsidiar a disponibilização de informações e materiais alinhados aos objetivos educacionais. O jogo pode ser adaptado para outras disciplinas e contextos educacionais. Contudo, nesses casos, deve-se considerar a necessidade de investimento e de apoio técnico para a customização do *software*, de modo a preservar sua articulação com os objetivos e as especificidades da experiência proposta.

d) Empatia

A empatia constitui o principal diferencial do método Significativo Empático, visto que reverbera transversalmente em todos os seus demais elementos estruturantes. Por conseguinte, torna-se essencial compreender as

potencialidades dessa competência, a qual apresentou resultados promissores na avaliação empírica. A ausência dessa compreensão pode comprometer a profundidade da aplicação do método, haja vista que o desenvolvimento dos aspectos humanos é indispensável para favorecer um ambiente de aprendizagem significativo e empático.

Nesse sentido, a empatia aproxima estudantes e professores, favorecendo a compreensão das diferentes perspectivas e fortalecendo os aspectos motivacionais envolvidos no processo de aprendizagem. Essa aproximação ocorre de forma bidirecional, uma vez que o desenvolvimento da empatia pelos estudantes também pode favorecer o acolhimento dos docentes, estimulando-os a compartilhar suas dificuldades, limitações e vulnerabilidades. Ao perceberem-se compreendidos e acolhidos pelos alunos, os professores podem sentir-se mais motivados e dispostos a estabelecer relações mais abertas e humanizadas, reduzindo a percepção de uma posição hierárquica marcada pela ideia de que o docente deve apresentar-se como uma figura superior ou isenta de falhas.

A exposição de vulnerabilidades e dificuldades contribui para reduzir o distanciamento entre os agentes educacionais, consolidando uma comunicação mais humanizada. Consequentemente, o docente que compreende essa relevância pode aprimorar os canais de comunicação com o corpo discente, seus pares e demais agentes educacionais, criando condições para uma interação mais aberta e acolhedora. Essa aproximação também favorece a expressão de percepções, dificuldades e necessidades que poderiam permanecer ocultas diante da ausência de confiança ou de conexão entre os agentes.

Dessa forma, os estudantes podem demonstrar maior receptividade às práticas pedagógicas propostas, enquanto os professores ampliam sua capacidade de compreender as diferentes perspectivas presentes no ambiente educacional. A empatia, portanto, atua como elemento articulador das dimensões cognitivas, emocionais e sociais, contribuindo para relações mais saudáveis, para a aproximação entre professores e alunos e para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem humanizado.

e) Comunicação e Informação

Impõe-se como necessário criar espaços voltados à interação pessoal e respaldados por uma comunicação assertiva e empática, a fim de favorecer a

expressão de percepções, dificuldades, necessidades e experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. Essas interações constituem uma importante fonte de informações para a compreensão das condições dos agentes educacionais e para o direcionamento das ações pedagógicas. Segundo Moreira (2021), a ausência dessas informações inviabiliza o direcionamento pedagógico adequado, assemelhando-se a uma prática docente sem diretrizes claras.

Diante do cenário desafiador do ensino contemporâneo, a coleta e a análise de dados tornam-se pertinentes para o êxito educacional. Nessa perspectiva, Moreira (2021) reforça a importância de analisar a matriz curricular e determinar uma hierarquia de relevância dos conteúdos, permitindo que os estudantes dediquem mais tempo àqueles que possuem maior impacto em sua formação. Além disso, essa triagem auxilia o docente quando o tempo disponível for insuficiente para cobrir toda a carga programática. Assim, as informações obtidas a partir das interações e dos dados relacionados ao processo de aprendizagem podem subsidiar decisões mais adequadas e favorecer o replanejamento das ações pedagógicas.

Por fim, o compartilhamento de experiências entre pares configura-se como uma estratégia eficaz na geração de subsídios para o replanejamento e para a implementação de melhorias contínuas. Nesse sentido, a comunicação e a informação constituem elementos complementares, pois a comunicação possibilita a aproximação e a expressão entre os agentes educacionais, enquanto as informações produzidas a partir dessas interações e de outros recursos disponíveis fornecem subsídios para compreender o processo de aprendizagem e orientar as decisões pedagógicas.

f) Ambiente interno, externo e seguro

Moreira (2021) reforça que o processo de aprendizagem precisa considerar, fundamentalmente, o entorno no qual estudantes e professores estão inseridos. Esse ambiente engloba aspectos internos e externos que podem interferir na experiência educacional, como a localização da disciplina na estrutura do curso, as expectativas dos discentes ao cursá-la e a motivação voltada à descoberta do conhecimento proposto. Dessa forma, a compreensão das condições que envolvem os agentes educacionais constitui um aspecto relevante para o planejamento das atividades e para a adoção de estratégias

coerentes com as características do ambiente estabelecido.

Paralelamente, a construção de um ambiente seguro deve ser viabilizada por meio do acolhimento, da ausência de julgamentos e da abertura ao diálogo, permitindo que discentes e docentes sintam-se resguardados para expressar ideias, dúvidas, dificuldades e vulnerabilidades que possam impactar o processo de aprendizagem. Essa segurança favorece relações mais humanizadas e contribui para que os agentes educacionais participem de forma mais espontânea das atividades, compartilhem suas percepções e estabeleçam vínculos pautados na confiança e no respeito mútuo.

Nesse sentido, o ambiente interno, externo e seguro não deve ser compreendido apenas como o espaço físico ou institucional no qual ocorre a experiência educacional, mas como um conjunto de condições que envolve os agentes, suas expectativas, motivações, relações e circunstâncias. A consideração dessas condições permite ao docente ajustar o planejamento e as estratégias adotadas às características da experiência, favorecendo um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social e à construção de uma experiência significativa e empática.